



Glossário do AeR | 20 galhos da Árvore Temática

Esse glossário foi elaborado entre julho e outubro de 2019 durante uma das etapas de reestruturação da plataforma do AeR. Os dezenove temas e a opção complementar refletem um esforço de articular temáticas e visibilizar lutas e processos atuais em curso nos territórios. Sua formulação é resultado de diversas reuniões virtuais que reuniram representantes da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) e da Fiocruz. Para a definição desses 19 galhos temáticos nessa nossa árvore, foram feitas pesquisas aos eixos temáticos que organizaram as últimas três edições do Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBAs), os assuntos que estruturam os Seminários Temáticos dos últimos Encontros Nacionais de Agroecologia (ENAs) e as conceituações mais atuais que apoiam a construção das redes com o campo da saúde. As experiências que não se identificarem com essas temáticas poderão ainda usar, no cadastramento de experiência, o recurso de “tags (etiquetas)” que permitem incluir ou especificar um campo temático que ainda não esteja evidente no glossário atual.

1. AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA

Reúne experiências nos territórios urbanos e periurbanos compreendendo realidades metropolitanas e de pequenos e médios municípios, enfocando a pluralidade de experiências existentes na promoção de sistemas alimentares mais democráticos e sustentáveis. Experiências produtivas, de gestão de bens ambientais, de assessoria técnica, de comunicação, de pesquisa e ensino, de planejamento urbano, de organização social e formação de redes que tenham a agricultura urbana e o direito à cidade como pontos de partida - e que enfrentam diversos conflitos e violências cotidianos e extrapolam a produção de alimento - serão agrupadas nessa temática.





2. COMBATE AOS AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS

Registro de experiências, cursos, encontros, produções acadêmicas, pedagógicas ou populares, em torno da temática dos agrotóxicos, transgênicos e das novas biotecnologias. Relações entre uso de agrotóxicos com impactos socioambientais e na saúde da população de forma geral: populações atingidas por agrotóxicos ou plantas transgênicas (povos indígenas, comunidades quilombolas, populações tradicionais, camponeses, populações urbanas); inviabilização da agricultura orgânica e agroecológica pelo uso de agrotóxicos e transgênicos.

3. ÁGUAS E SANEAMENTO


Compreendemos Águas aqui no sentido mais amplo: águas da chuva que podem ser captadas por cisternas, águas subterrâneas, águas dos rios, das bacias hidrográficas, dos mares. Águas que dão sentido à vida para povos e comunidades tradicionais. Experiências em agroecologia que fazem florescer águas, que cuidam das águas. Experiências em agroecologia que dialogam com os componentes do Saneamento: esgotamento sanitário, resíduos sólidos (lixo), água para beber e águas pluviais (águas de chuva).

4. ALIMENTO, SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A compreensão de alimento nesse tema considera o aspecto do valor e qualidade nutricionais do mesmo, mas também compreende a importância fundamental no fortalecimento do vínculo cultural, político e territorial que a alimentação exerce. Discute questões como diversidade alimentar, práticas alimentares tradicionais e produção agroecológica de alimentos.

5. ARTE, CULTURA E COMUNICAÇÃO

Consideramos Arte, Cultura e Comunicação como territórios simbólicos de construção da agroecologia. São produtos e processos comunicacionais e culturais voltados para divulgação, denúncia, mobilização social,



engajamento, construção do conhecimento, fortalecimentos das identidades. São exemplos de produtos e processos comunicacionais sites, cartilhas, folders, podcast, programas de rádio, vídeos, relacionamento com a imprensa, encontros, campanhas etc. São expressões da arte e da cultura, feiras, festejos, folguedos, danças, músicas, instalações pedagógicas, literatura. Na trajetória da ANA e da ABA destacamos as experiências populares desenvolvidas por grupos, coletivos, redes e movimentos vinculados aos territórios e as expressões do povo.


6. BIODIVERSIDADE E BENS COMUNS

Experiências relacionadas aos processos socioculturais e biológicos envolvidos na promoção da biodiversidade relacionada à agricultura, à saúde e à alimentação. Reúne práticas que reconhecem o protagonismo dos povos indígenas, camponeses e camponesas, agricultores e agricultoras familiares e povos e comunidades tradicionais na geração e manejo sustentável da diversidade biocultural. A biodiversidade é reconhecida nesse espaço de discussão como um bem comum dos povos, que carrega em si ancestralidade, conhecimento, trabalho e cultura, elemento fundamental na garantia da soberania e da segurança alimentar e nutricional.

7. CAMPESINATO, POVOS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E OUTROS MODOS DE VIDA

Aqui reunimos experiências que têm ligação direta com as práticas camponesas e com as demais comunidades e povos tradicionais como conteúdo de pesquisas e práticas. Se trata da compreensão dessas categorias não apenas em suas dimensões de identidade dos sujeitos envolvidos com ações em outras áreas temáticas, mas da compreensão desses eixos temáticos como assuntos estruturantes e foco das ações sistematizadas e de resistência a serem cadastradas na plataforma do AeR pelas organizações e redes.

8. CONSTRUÇÃO SOCIAL DE MERCADOS



Circuitos curtos de comercialização e os sistemas de caráter local passam por um processo de construção social que permite que as famílias de agricultores/as e consumidores/as envolvidos/as alcancem níveis cada vez maiores de autonomia. Isso passa pelo acesso aos canais de comercialização já existentes, mas principalmente pela construção e controle social de novos circuitos de comercialização de seus produtos, independente das grandes redes de distribuição e varejo. Experiências de Feiras, cestas de comercialização, CSAs, grupos de compra coletiva, pontos de comercialização autônomos e redes mais complexas de construção de mercados agroecológicos, bem como estudos e pesquisas são bem vindas.

9. COOPERATIVISMO E OUTROS ARRANJOS COMUNITÁRIOS


Esse tema diz respeito às experiências agroecológicas centradas no desenvolvimento de dinâmicas cooperativas de organização comunitária para além das práticas e arranjos centrados no fomento à mercados e na comercialização de alimentos. O foco aqui são iniciativas de outras cooperativas e coletivos de trabalho, como por exemplo, em assentamentos da reforma agrária, em escolas, e outros ambientes nos quais a organização coletiva é o ponto de partida de diferentes ações temáticas. As dinâmicas comunitárias que articulam comunidades eclesiais de base (CEBs), experiências desenvolvidas em rede de proteção, cuidado e defesa dos direitos sociais e outras estratégias de resistência populares que partem da auto-organização popular.

10. ECONOMIA SOLIDÁRIA E OUTRAS ECONOMIAS

Envolve um conjunto de práticas econômicas e sociais organizadas de maneira autogestionada e com a coordenação coletiva dos processos produtivos, desde a produção, distribuição, comercialização e até formas de crédito. A partir da gestão participativa, distribui igualmente os resultados e visa a geração de renda, inclusão social, comércio justo e a proteção dos direitos e interesses da classe trabalhadora.

11. EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO





Práticas relacionadas ao ensino formal e não formal, como a educação do campo (como as EFAs), as experiências de ensino, pesquisa e extensão, as iniciativas do movimentos estudantil e outras iniciativas relacionadas à educação popular, às metodologias participativas, ao diálogo de saberes e a educação contextualizada.

12. IMPACTO DAS GRANDES OBRAS, EMPREENDIMENTOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS


Por impactos das grandes obras e empreendimentos entendemos os efeitos nocivos causados ao ambiente e às pessoas pela mineração, pelo agronegócio, pela siderurgia, pelo avanço imobiliário, pelas barragens e transposição dos rios, desmatamento, contaminações, construção de portos, ferrovias, rodovias, barragens e hidrelétricas que ameaçam experiências agroecológicas. Reúne também as experiências que emancipam trabalhadoras/es da exploração da sua força de trabalho no campo ou na cidade. Além de iniciativas relacionadas à conflitos trabalhistas como trabalho escravo, superexploração, condições insalubres, as perseguições, ameaças de morte, agressões, ataques, ameaças de prisão, assassinatos, contaminação por agrotóxicos, danos em moradias, plantações, expropriações e outras formas de violência.

13. JUVENTUDES

As experiências em agroecologia que envolvem ou são protagonizadas pelas juventudes, compreendidas aqui em toda sua pluralidade e diversidade. Práticas manifestadas em experiências produtivas, de pesquisa, formação, comunicação, mobilização e organização realizadas por jovens e que envolvam a agroecologia, seja nas dimensões técnica, econômica, social e/ou cultural.

14. MANEJO DE AGROECOSSISTEMAS

Neste eixo temático reúne-se as experiências de manejo agroecológico que dialoguem com diferentes desenhos dos agroecossistemas e tendências como a agricultura sintrópica, biodinâmica, orgânica, permacultura e sistemas agroflorestais biodiversos. A criação agroecológica de animais, o manejo



agroecológico de pastagens e de sistemas integrados, manejo ecológico dos solos, de pragas e de doenças. Técnicas de bioconstrução, o uso de técnicas e tecnologias agroecológicas como homeopatia, bioinsumos, máquinas para pequenas áreas e as estratégias de avaliação, monitoramento e sistematização dessas experiências.

15. MULHERES E FEMINISMOS

Reúne e articula experiências protagonizadas por mulheres em torno das relações entre Mulheres, Feminismos e Agroecologia a partir das experiências urbanas, dos territórios camponeses e dos povos e comunidades tradicionais, em suas diversidade de identidades de gênero, raça, geração, classe e etnia, que constroem resistências a partir de práticas organizativas, pedagógicas, culturais, econômicas solidárias e de outras frentes de ação.


16. POLÍTICAS PÚBLICAS E FOMENTO

Ainda que seja uma temática transversal e estruturante, a compreensão de políticas públicas aqui diz respeito às práticas e experiências construídas a partir da articulação de leis, programas, políticas e demais ações viabilizadas em diálogo com o Estado, em nível nacional, estadual e municipal. Experiências como as frentes parlamentares de agroecologia, a construção de políticas estaduais e municipais, a ação focada na participação nos conselhos públicos, as iniciativas de fomento e captação de recursos públicos e outros arranjos em defesa dos direitos sociais serão agrupadas nesta opção. Tratará-se também de aprofundar a reflexão sobre novos dispositivos, arranjos institucionais e referenciais que favoreçam a construção, institucionalização e implementação operativa de instrumentos que promovam sistemas sustentáveis e inclusivos para a produção de alimentos saudáveis.

17. RESILIÊNCIA SOCIOECOLÓGICA E MUDANÇAS AMBIENTAIS

Este eixo temático reúne experiências de enfrentamento aos impactos socioeconômicos, adaptações e resiliência dos agroecossistemas frente aos processos de degradação ambiental e mudanças climáticas e





iniciativas, estudos e práticas que acompanham a capacidade dos ecossistemas resistirem e se regenerarem após impactos negativos. Questões como tecnologias sociais, práticas de convivência integrada com os ambientes (semiárido, amazônia, costeiros e outros), restauração ambiental e produtiva, além das práticas agroecológicas de promoção da sustentabilidade com justiça social e reconhecimentos dos saberes e práticas dos povos e comunidades tradicionais serão reunidas aqui.

18. PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE E MEDICINA TRADICIONAL

Compreende-se aqui todas as práticas de cuidado que envolvem Práticas Integrativas e Complementares (que sejam desenvolvidas no SUS ou não), abordagens terapêuticas em saúde mental, em diferentes níveis de atenção a saúde e as práticas populares em saúde, como aquelas protagonizadas por xamãs, benzedeiros/os, raizeiros/os, parteiras, rezadeiras, que também são chamadas de Medicina Tradicional, Medicina Popular ou Saúde Popular. Engloba, portanto, plantas medicinais, remédios caseiros, fitomedicamentos, fitoterápicos, fitocosméticos e nutraceuticos, além de homeopatia, entre outras.

19. TERRA, TERRITÓRIO E ANCESTRALIDADE

Reúne experiências que articulam práticas agroecológicas e a sabedoria ancestral dos povos tradicionais, quilombolas, indígenas, povos de terreiros e demais comunidades. Considera o processo histórico das lutas pelo acesso à terra e permanência dos povos e comunidades nos territórios. Está vinculado à reforma agrária popular, bem como aos conflitos territoriais e à justiça ambiental em processos de lutas contra hegemônicas. Considera também a proteção e diversidade dos territórios e seus bens comuns na perspectiva agroecológica e a ancestralidade a partir da relação ambiental, o alimento e o sagrado.

20. OUTROS

Outros temas que não estejam contemplados pela listagem acima.

